

Um ano após alerta do 'Diário', Rio Grande segue com nível inferior ao da crise hídrica

Principal reservatório da região apresenta 79,2% abaixo dos índices 83,4% e 86,6% de 2014 e 2015

GABRIEL ROSALIN gabrielrosalin@diario.com.br

O Rio Grande segue em níveis inferiores aos da crise hídrica (2014-2015) um ano após o Diário noticiar a situação do principal manancial do Grande ABC. Segundo dados do Painel dos Mananciais da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) atualizados ontem, o reservatório apresentou 79,2% do volume útil, contra 83,4% e 86,6%, respectivamente, nos anos de maior escassez no Estado. Em agosto do ano passado, o Rio Grande encontrava-se com 63,5%.

Os demais reservatórios que abastecem a região (Cantareira, Alto Tietê e Rio Claro) apresentaram, respectivamente, 35,6%, 45,6% e 49,5%. Esse último manancial também contabilizou índice pior do que o da crise hídrica. (Veja o detalhamento na tabela acima).

Volume atual em 10 de Agosto

| Manancial    | 2014  | 2015   | 2016  | 2017  | 2018  | 2019   | 2020  | 2021  | 2022  | 2023  | 2024  | 2025  | 2026  |
|--------------|-------|--------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Alto Tietê   | 18,9% | 16,9%  | 42,8% | 55,7% | 52,1% | 93,8%  | 65,8% | 47,8% | 52,9% | 66,9% | 57,3% | 33,6% | 45,6% |
| Cantareira   | -4,7% | -11,5% | 46,2% | 61,1% | 39,9% | 53%    | 50,7% | 40,1% | 35,3% | 77%   | 60,8% | 39,1% | 35,6% |
| Coréa        | 40,5% | 58,6%  | 96,6% | 96,2% | 56,3% | 98,9%  | 78,8% | 62,9% | 69,1% | 89,2% | 53,8% | 66,3% | 59,4% |
| Guapiranga   | 61,9% | 72,5%  | 91,1% | 70,4% | 62,2% | 93,2%  | 49,9% | 52,9% | 44,8% | 63,6% | 50,8% | 59,6% | 73,3% |
| Rio Claro    | 82,7% | 68%    | 81,3% | 102%  | 65,5% | 104,9% | 55,4% | 44,8% | 38,1% | 41,4% | 27,9% | 29,8% | 49,5% |
| Rio Grande   | 83,4% | 86,6%  | 78,2% | 82,8% | 75,8% | 98,5%  | 71,6% | 66,7% | 90,1% | 96,1% | 72,9% | 63,5% | 79,2% |
| São Lourenço | -     | -      | -     | -     | 29,8% | 86,7%  | 72,1% | 59,6% | 73,2% | 66,1% | 75,9% | 67,8% | 78,1% |

Fonte: Painel dos Mananciais Sabesp

Segundo a bióloga e professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, esse nível decorre de um processo de desmatamento, falta de um programa de recuperação de mananciais e despejo irregular de esgoto. "Além de tudo isso, nesse período tivemos um fator muito acentuado das mudanças climáticas sem que órgãos públicos e sociedade civil se preparassem para isso. Sem contar que, em 2015, a transposição do braço do Rio Grande para o Sistema Alto Tietê causou um processo de assoreamento do reservatório. Problema que estamos sentindo agora, mais de 10 anos depois", complementou.

Ainda segundo a docente, a intervenção de transposição de água da Billings até Taquipes (no Alto Tietê) pode afetar ainda mais o nível. O contrato foi firmado em 2025 e pretende retirar 4.000 litros por segundo adicionais na interligação.

Com a possível chegada de um aquecimento anormal de águas no Oceano Pacífico, o Super El Niño, o professor de recursos hídricos da Unesp (Universidade Estadual Paulista), Jefferson Nascimento de Oliveira, apontou que o cenário pode piorar por conta do período seco. "Podemos ter correntes de ar e situações adversas que diminuam a quantidade de chuvas, dife-

rentemente de outros 'El Niños' que provocaram o aumento do volume de chuvas", comentou. O fenômeno climático está previsto para ocorrer ainda este mês no País e perdurar até janeiro de 2027.

Em nota, a Sabesp afirmou que prevê R\$ 5 bilhões de investimento em obras de segurança e resiliência hídrica na Região Metropolitana até 2027 para fortalecer a capacidade de enfrentar os impactos da crise climática. "marcada por recordes de calor e eventos extremos de chuva".

PRESSÃO

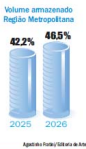
Para amenizar a situação vivida nos mananciais, o Estado instaurou a redução noturna

de pressão de água por oito horas em 25 de agosto de 2025, medida que posteriormente passou a vigorar por 10 horas diárias. Em 31 de julho último, o governo estadual diminuiu o período novamente para oito horas devido à mudança do Cantareira da faixa 3 para a faixa 2, segundo a metodologia de gestão hídrica estadual, que considerou chuvas acima do esperado para o mês. Vale ressaltar que a metodologia utilizada pelo Estado não é a mesma apresentada no Painel dos Mananciais da Sabesp.

A SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo) informou que foram economizados 183 bilhões de litros em um ano.

Apesar da melhora no nível do reservatório Rio Grande em relação ao ano passado, especialistas indicam que somente essa ação não é suficiente. "A redução da pressão é uma estratégia paliativa para evitar o desabastecimento. Precisamos integrar políticas de habitação com as de saneamento, criar políticas de recuperação para obras que degradam o meio ambiente", explicou Marta Marcondes.

Neste momento, o monitoramento não indica uma situação de desabastecimento. No entanto, o cenário exige atenção permanente e manutenção das medidas de gestão", comunicou a SP Águas, por meio de nota.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3